



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações para o Período

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2003

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Boletim de informação nº 1
25 de setembro de 2003

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído pelo Sr. Governador do Estado, através do Decreto n 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores, entidades do setor primário como um todo, bem como, aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

O mês de agosto do corrente foi o mais frio do inverno – inclusive com formação de geada generalizada e episódios de precipitação de neve nas áreas mais altas. Em relação às chuvas, apenas entre Santana do Livramento e Uruguaiana ficaram acima da normal climática e nas demais regiões abaixo da normal. Em setembro, até a presente data, as chuvas permanecem abaixo da normal, com exceção do litoral sul.

A temperatura da superfície do mar (TSM), no Oceano Pacífico equatorial central, continuou dentro dos padrões normais, sem, portanto, sinal de presença dos fenômenos El Niño e La Niña. Os modelos oceânicos indicam persistência das condições de neutralidade para o Pacífico equatorial (INPE/CPTEC). Esse padrão de neutralidade não deverá influenciar o regime de chuvas, nem o regime de temperatura do ar para os próximos meses na Região Sul do Brasil. A previsão para o trimestre OUT/NOV/DEZ para a Região Sul é de chuva de normal a abaixo da normal e a temperatura próxima à normal. Ressalta-se que, em algumas áreas localizadas, poderão ocorrer eventos extremos de curta duração de chuva ou estiagem.

Lembra-se que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil elas têm média confiabilidade.

De qualquer modo, uma previsão de chuva em torno da normal ou abaixo da normal, para o Estado, representa riscos de ocorrência de deficiência hídrica, especialmente na metade sul do RS.

Recomendações Técnicas

II - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Mobilizar o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo e da semeadura .
2. Dar preferência ao plantio direto na palha.
3. Planejar o uso de áreas de lavouras objetivando a adoção de um manejo conservacionista de solo e água.
4. Não utilizar a população de plantas superiores ao recomendado para a cultura.
5. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes para evitar possíveis riscos por deficiências hídricas.
6. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo.
7. Evitar o esvaziamento de barragens.
8. Observar as épocas de semeadura/plantio e regiões indicadas pelo zoneamento agrícola.
9. Acompanhar as informações sobre o tempo e clima e consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outros.

III - ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dimensionar a semeadura de acordo com a disponibilidade de água.
2. Racionalizar o uso da água disponível.
3. Semear primeiro as cultivares de ciclo longo, seguido das de ciclo médio e, por último, as de ciclo precoce.
4. Observar com cautela, a aplicação de herbicidas em relação ao teor de umidade do solo, para maior eficiência dos mesmos.
5. Dar preferência aos sistemas de plantio direto, cultivo mínimo, pré-germinado e mix, ao sistema convencional.
6. Evitar banhos, principalmente nos sistemas de plantio direto e cultivo mínimo.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Aplicar nitrogênio em cobertura somente quando o solo estiver com umidade adequada.
2. Irrigar, quando necessário, preferencialmente no período do pendoamento até a fase de grão leitoso.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Se necessário, irrigar, preferencialmente durante a floração e desenvolvimento de vagens.
2. Aplicar adubação nitrogenada somente quando o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Utilizar cultivares precoces, médias e semitardias/tardias, com o objetivo de reduzir perdas com a ocorrência de qualquer tipo de estresse à lavoura.
2. Nas semeaduras do cedo(outubro) utilizar cultivares semitardias/tardias; em novembro, semear precoces, médias e semitardias/tardias; nas semeaduras do tarde (dezembro) utilizar cultivares semitardias/tardias.

3. Em consórcio com milho, utilizar cultivares semitardias/tardias.
4. Utilizar tratamento de sementes, para evitar falhas de stand decorrentes de possíveis estiagens.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Manter os reservatórios para irrigação na sua capacidade máxima.
2. Em hortaliças que precisam de maior espaçamento entre linhas, fazer a subsolagem profunda na linha de semeadura e proceder o plantio definitivo com irrigação necessária à germinação. Caso não haja irrigação, evitar a produção de mudas em recipientes (bandejas) que acarretem a “poda” natural do sistema radicular. Recomenda-se, no caso de uso da irrigação, a procura de um técnico habilitado para dimensionar o sistema correto e seu manejo.
3. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento.
4. Em novas áreas de cultivo, dar preferência àquelas protegidas por quebra vento.
5. Irrigar nas primeiras horas do dia ou no final da tarde.
6. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, (ao nascer do sol)e o fechamento pouco antes do pôr-do-sol, pelo risco de invasão de insetos e hábitos noturno.
7. Para o cultivo de hortaliças, principalmente folhosas, recomenda-se a utilização de sombreamento, associado à irrigação com manejo orientado.
8. Fazer o monitoramento de pragas e doenças especialmente brocas de frutos, trips, vaquinhas e ácaros.
9. Para a irrigação, dar especial atenção à qualidade da água utilizada, com vistas a evitar a presenças de contaminantes.

PARA A FRUTICULTURA

1. Caso ainda não realizado, proceder de imediato o dessecamento da vegetação natural no pomar ou a rolagem da vegetação cultivada de inverno.
2. Usar o raleio dos frutos como prática indispensável.
3. Em pomares recém implantados, suplementar com irrigação, principalmente quando da adubação de cobertura, para favorecer o estabelecimento do sistema radicular.

PARA A CULTURA DO FUMO

É ponto importante o cuidado com a adubação nitrogenada, pois o excesso poderá ser prejudicial.

As seguintes Instituições participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento

- Faculdade de Agronomia da UFRGS;
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Trigo ;
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa do Clima Temperado;
- 8º DISME – Instituto Nacional de Meteorologia - INMET – MAA;
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA;
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul - FARSUL;
- Fundação Estadual de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE
- Instituto Riograndense do Arroz – IRGA
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
- Centro de Ciências Rurais – UFSM
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil - GG

- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- EMATER/RS
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Sociedade de Agronomia do Estado do RS – SARGS
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições/entidades participantes, bem como através da Internet, através dos seguintes sites:

www.emater.tche.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.fepagro.rs.gov.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/
www.cpact.embrapa.br
www.irga.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) – fone: 51 – 334.7412;
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPel (Pelotas) - tele-previsão : 53 – 277.6699;
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC/INPE : (Cachoeira Paulista – SP) www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre, 25 de setembro de 2003.